

Lembranças do Passado

Capítulo 1:

“O amor não se vê com os olhos, mas com o coração”.

São Paulo, 01 de Dezembro de 1999

Esse é Rafael, um jovem de 20 anos alto, inteligente, elegante, escritor e recém formado a professor. Aqui também esta Ana Fernandes Vieira, sua digníssima amada e agora noiva. Não pensem que esses dois são apenas casais de namorados não. Eles formam “O Casal” mais feliz e respeitado da região do Abc. Mas, infelizmente a vida é cheia de mudanças. E o destino ainda pregará muitas peças para esses dois.

Estavam eles ali sentados, debaixo das imensas arvores do Ibirapuera. Quando Rafael sussurra aos ouvidos da Amada:

-Sabe amor, Eu te amo! – Disse ele com um brilho no olhar.

Ana passeava os olhos, nos olhos do Amado. Ela era assim, muito Amorosa. Procurou a resposta ideal para lhe responder:

-Que bom meu anjo! – Que bom que me ama, por que... Por que...

Ana já estava há dias tentando dizer algo ao amado. Mas devido à falta de coragem e ao medo, ela acabou adiando, adiando e adiando. Mas naquele momento, ela estava a um passo de dizer o que estava se passando.

-Sabe Rafa! – Dizia ela com uma lágrima no olhar – A Vida nos dá oportunidades.

Rafael se exaltou:

-Que oportunidades?

Pra tentar esclarecer tudo de uma vez só, Ana começou a contar uma coisa surpreendente, uma novidade, uma esperança, mas seja lá o que for certamente ira mudar a vida desses dois.

E na aflição dos olhares, ela começou a dizer emocionada...

-Eu recebi uma proposta de emprego!

Nesse momento Rafael se calou.

Enquanto Ana prosseguia a conversa:

-Em Nova York! – Exclamava ela soluçando.

Rafael era muito romântico e sensível, geralmente sensível com questões pessoais ou familiares. Só usava sua ignorância em situações muito graves como essa.

Era difícil para os dois compreenderem juntos tudo isso, afinal era uma oportunidade única na vida de Ana que sempre sonhou em trabalhar com Artes em Nova York.

Ana se aproximou, o beijou e foi dizendo bem ligeira...

-Eu te amo muito meu bem. Muito!

Ao invés dos gritos e das ofensas Rafael acabou por fim se calando. Achou melhor ficar quieto. Apenas suas lágrimas falavam por ele. O fato é que se eles se amam de verdade, verdade mesmo, só mesmo o tempo dirá.

Parecia que o mundo deles havia desabado. E junto, todo o amor que eles ofereciam um ao outro. Ana sempre dinâmica e inteligente, não pensou duas vezes e logo quis sair de seu país atrás da sua oportunidade. Rafael, sempre romântico e apaixonado, acabou sofrendo, sofrendo e sofrendo. Até que no mês seguinte, janeiro de 2000, ele recebeu uma proposta de emprego no Rio de Janeiro e se mudou para lá, para morar sozinho, já que seus pais moravam em São Paulo.

Capítulo 2:

“O amor é muito jovem para saber o que é consciência”.

Passados cinco anos, tudo já havia mudado. E por incrível que pareça para pior. Rafael nunca mais se relacionou com alguém e não teve mais notícias de Ana e da família dela. Se tornando assim um homem solitário e pobre de alegria. Estava no Rio, cumprindo contrato com uma escola religiosa, de nome Instituto Padre Agostinho, mais conhecido como IPA. Lá, ele fez muitos amigos e conseguiu se livrar das lembranças ruins de seu passado.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2004.

O instituto Padre Agostinho, o IPA, é um colégio imensamente rico. Rico tanto de sofisticação quanto de alunos. Localizado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, ali existe de tudo um pouco. Administrada pela respeitada diretora Rosa Aguilar, foi aqui que Rafael em meio há tantos problemas conseguiu dar a volta por cima.

Logo depois do carnaval carioca, das ruas lotadas e da farra a noite inteira, finalmente chegou à volta às aulas. Era um dia muito especial para o IPA e sua comitiva. Afinal todo início de ano era dada a largada para um novo tempo, uma nova esperança e quem sabe uma nova mudança no colégio.

Davi é um menino diferente. Meigo, sensível e romântico. Considerado o aluno numero um do IPA, ele ocupa parte de seu tempo jogado entre livros e

musicas. Ele estava animado. Era seu primeiro ano no ensino médio e estava eufórico em encontrar seus amigos. Arrumando a mochila e calçando o tênis, ele repetia:

- É hoje, é hoje!

Sua mãe Helena lançava seu olhar orgulhoso sobre o filho.

-Que animo é esse meu amor? – Perguntava a pobre mãe satisfeita.

Esse sim gostava da Vida. E olha que hoje em dia um garoto assim é raramente encontrado. No auge dos seus 15 anos, ele só tem uma coisa em mente. Ser feliz.

Davi é um menino muito reservado. Fala pouco de sua vida para seus familiares e colegas. Mas nesse dia ele realmente estava feliz. Muito feliz!

Foi tagarelando até a porta e dizendo:

- Sabe mãe, eu não sei o que é!

Ele prosseguiu:

- Mas esse ano eu estou sentindo que algo vai ser diferente, sabe?

Tony e Helena observavam os gestos e detalhes do filho. Percebiam um brilho novo em seu olhar de menino. Muito orgulhosos, eles notavam que o

pequeno jovem é desempenhado no que ele mais gosta. A Educação.

Antes de sair, ele beijou os seus pais, como de costume. Abriu um sorriso e disse:

- Eu amo vocês.

Tony, como adorava advertir o filho alertou:

-E juízo Heim rapaz!

E pôs a mochila entre as costas pegou no cadeado da bicicleta e partiu. Lá se foi Davi. Ao destino que ele mais gostava mais se habituava que era a escola. Todo sorridente e muito contente, ele apenas pedia a Deus um ano bom, agradável para a linda escola do IPA.

Sete e meia da manhã. O portão do IPA já estava abarrotado. Havia muito tumulto lá fora. Os alunos do colegial entravam primeiro e os do ensino fundamental também. O ânimo entre todos era muito grande. Havia alunos que traziam presentes aos mestres já no primeiro dia de aula. Já outros chegavam atrasados, já no primeiro dia. Como era um colégio religioso, a organização era muito bem dirigida.

Davi, espertamente, chegou pelos fundos, encostou sua bicicleta no meio fio e ergueu a cabeça para ver sua escola. Deu um suspiro forte e exaltou:

- Quanta alegria!

Davi era um aluno aplicadíssimo e muito querido pelos professores do ensino fundamental. Recebia elogio de muitos, mas também era odiado por um aluno que tinha séria rivalidade com ele: O Vinicius.

Vinicius sempre foi durão. Durão mesmo. Considerado o terror do IPA, Todos comentam que ele é assim devido à separação de seus pais na infância. E quem acaba sofrendo muito com isso é Davi, que vive caindo nas armadilhas e ameaças do colega de turma.

Andando pelo corredor do colégio, Davi logo se deparou com o seu rival. Ele desviou o passo e rompeu no outro lado, para evitar confusão no primeiro dia. Mas Vinicius, com sua fama de perverso, voltou e continuou seguindo-o. Por trás de Davi, como uma sombra, Vinicius o agarrou no pescoço e disse sorridente:

- Preparado para mais um ano junto comigo?

Davi não se fez de bobo.

- Preparadíssimo, meu chapa.

Ele prosseguiu:

- Aliás, Vinny, porque você não compra um chip pra me rastrear? Assim você já sabe a hora que chego e que saio da escola – Ironizou Davi bem satisfeito.

Dava para perceber que esses dois se odiavam mesmo, não só naquele início de ano, mas desde os tempos de criança, pois eles estudavam juntos desde a alfabetização. Diziam as más línguas da escola que Vinicius se mordia de inveja de Davi.

Sempre linda e romântica Clara chegou logo atrás dos seus amigos de colégio. Essa sim é um amor.

Considerada a amiga numero um de Davi, Clara também é uma aluna aplicadíssima. Sendo que seu amor por Davi era intenso. Desde quando eram crianças e estudavam na alfabetização. Muitos do colégio falavam que ela o paquerava.

Clara, ou Clarinha para os mais íntimos, era cobiçada por muitos alunos ali por ser um doce de pessoa:

- Davi! Davi! - Chamou Clara correndo em sua direção.

Mesmo sendo apenas amigo de Clara, Davi também adorava a amiga. É com ela que ele desabafa sempre quando tem um problema.

- Que saudades de você, meu lindo. Tudo bem? Quanto tempo! – Prosseguia ela.

Davi brincou bem descontraído:

- Realmente, um mês se tornou muito tempo, não é, Clarinha? Desde dezembro não nos vemos.

Os dois trocaram olhares, mas nunca tiveram nada mais do que isso. Afinal, no que dependesse de Davi, esse amor dos dois ficaria só na amizade mesmo. Perto dali, Vinicius olhava fixamente para eles, como se uma pitada de inveja corresse por ele. Por ser briguento e falso, Vinicius tinha a amizade de poucos ali.

“É muito melhor viver sem felicidade do que sem amor”.

Enquanto isso, na diretoria, Rafael olhava para uma foto antiga, sentado em uma mesa. Uma lembrança do passado tomava conta dele naquele momento. Ele nem percebia, mas já fizera cinco anos do fim de seu relacionamento com Ana que, até ali, havia sido seu primeiro e único amor:

- Ah, cara, desencana disso! - Disse Ricardo, professor e amigo de Rafael - Tantas mulheres lindas por aí e você mergulhado em ilusões...

Ricardo era muito companheiro de Rafael e lhe dava ótimos conselhos:

- Foi só uma recaída - Disse Rafael Chorando.

Ricardo exaltou a ele:

- Bom, vamos esquecer isso, porque ta quase na hora de tocar a sirene. E bola pra frente!

Era difícil para Rafael entender sua própria solidão durante anos. Afinal além de sofrer uma depressão profunda, ele se sentia carente e às vezes incompreensivo.

Ele pôs a foto em sua pasta e guardou dentro da gaveta, onde os professores guardavam os materiais de disciplina. Secou suas lágrimas e saiu com Ricardo. Muito emotivo, ele busca até hoje dentro de si a verdadeira razão do amor que sentia por Ana.

As oito da manhã tocou a sirene mais esperada do dia. Muito entusiasmados, os alunos correram para fazer fila e cantar o hino do colégio. Era um minuto de muita alegria, não só para os professores, mas também para os alunos.

Depois disso, cada turma seguiu para uma sala. Davi se sentia muito feliz, pois estava entrando no 1º ano do Ensino Médio. De todos alunos dali ele era o que mais gostava de estudar. Seu maior sonho é futuramente ser um professor também. Ao chegar à sala Clara vai logo chamejando Davi, tudo da maneira mais natural de ser...

- Senta aqui, Davi. Esse ano quero você pertinho de mim, hein!

Davi sorriu. E jogou um dedinho de prosa com ela:

- Claro Clarinha! Vai ser uma honra (risos).

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

